

PRÁTICAS ESPORTIVAS, INTERNET EM CASA E POSSUIR TABLET E SMARTPHONE: ESTUDO ASSOCIATIVO COM ESCOLARES

**JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ¹; LORENA RODRIGUES SILVA²;
GICELE DE OLIVEIRA KARINI DA CUNHA³; GABRIEL BARROS DA CUNHA⁴;
TAMIRES CARVALHO MOTTA⁵; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁶**

¹*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – juliebcruzz@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – lorena.rodriigues@hotmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – gicelekarini@hotmail.com*

⁴*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – gabrielcunha_10@hotmail.com*

⁵*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – tamirescmotta@hotmail.com*

⁶*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – gabrielgbergmann@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, crianças e adolescentes, desde muito cedo têm acesso às novas tecnologias e, em muitos dos casos, para a ocupação de seu tempo livre, em detrimento de outras atividades de lazer ativo (MASCHERONI, 2015; OLIVEIRA 2003). Uma significativa mudança de cultura no meio urbano proporcionou o acesso à tecnologia e a falta de, ou o não, incentivo à prática de atividades recreativas, lúdicas, cognitivas, físicas, entre outras (REUTER, 2015).

No que diz respeito à internet nota-se que seguindo as mudanças que vêm ocorrendo em todo o mundo, crianças e adolescentes brasileiros também estão cada vez mais inseridos nos espaços virtuais criados pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Eles estão conectados em redes e se apropriam das diversas mídias digitais em suas atividades sociais, de lazer e de aprendizagem. (TIC Kids Online Brasil, 2014)

É evidente que o exponencial desenvolvimento da tecnologia vem afetando o estilo de vida das pessoas e alterando de diferentes formas a cultura corporal dos indivíduos. Cada vez mais, crianças têm menos espaço e tempo para brincar e se movimentar, e que os ambientes frequentados pelas crianças variam muito em função da condição socioeconômica das mesmas (LUCCA E GUERRA, 2006).

Nesse sentido, é incontestável a importância da contribuição das práticas esportivas por todas as crianças e adolescentes, as quais trazem evidentes benefícios para o bem-estar e, ainda, contribuem para uma formação saudável física e mental desses indivíduos em desenvolvimento (LOPES e BERCLAZ, 2019).

A partir do exposto, o objetivo do estudo foi analisar a associação entre a participação regular em práticas esportivas de escolares e possuir, tablet, smartphone e internet em casa em toda amostra e de acordo com o sexo.

2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa foi realizado com escolares matriculados no ensino fundamental de duas escolas da rede pública municipal de Pelotas/RS situadas em um bairro com elevada vulnerabilidade social. A definição das escolas foi realizada por conveniência e após consulta à secretaria municipal de educação que indicou as duas escolas. Todos os escolares do primeiro ao nono ano do ensino fundamental foram convidados a participar. Foram autorizados pelos pais ou responsáveis, mediante

a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido assinado, e manifestaram interesse em participar do estudo, mediante a assinatura do termo de assentimento, 555 escolares de seis a 17 anos de idade, agrupados em três grupos etários (GE), de seis a nove anos; de 10 a 12 anos; e, com 13 ou mais anos de idade.

Os dados de participação regular em prática esportiva foram obtidos através de questionário com a seguinte pergunta: —Você pratica alguma atividade física ou esporte regularmente? Com resposta fechada —SIM ou NÃO. Já relativo a possuir internet em casa, tablet ou smartphone, foram utilizadas 3 perguntas, também fechadas (SIM ou NÃO): — Você tem acesso à internet em sua casa?; Você tem tablet?; Você tem smartphone?.

A análise estatística foi realizada através do software SPSS, versão 21.0. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas e a associação entre as variáveis foi realizada utilizando-se o teste Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de participantes, 25,5%, 84,2%, 24,2%, 61,1% relataram participar regularmente de práticas esportivas, possuir acesso ilimitado à internet em casa, possuir tablet e smartphone, respectivamente. A pesquisa TIC Kids Online Brasil (2014) revela que o acesso à Internet por meio de dispositivos móveis teve um aumento significativo: 82% das crianças e adolescentes usuários de Internet acessaram a rede pelo telefone celular, enquanto essa proporção era de 53% em 2013. Este mesmo estudo, investigou o uso de tablets para acesso à Internet e também identificou crescimento estatisticamente significativo, sendo utilizado por 32% do total de crianças e adolescentes.

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre a proporção de escolares que relataram participar regularmente de práticas esportivas e possuir ou não acesso ilimitado à internet em casa, e possuir ou não tablet e smartphone (figuras 1, 2 e 3). Tais resultados se mantêm quando as análises são realizadas de acordo com o sexo.

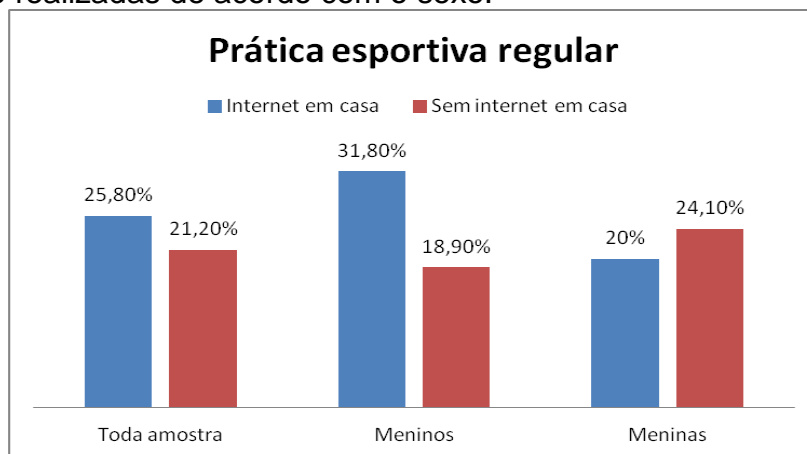


Figura 1 – Relação entre prática esportiva regular e possuir internet em casa

Fonte: própria autora

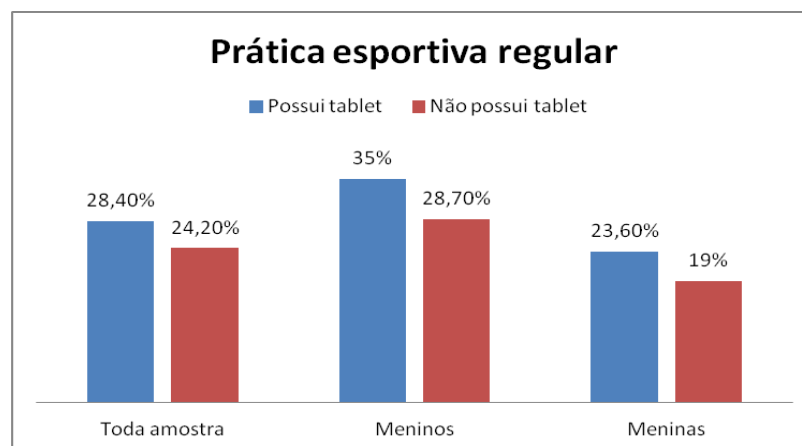


Figura 2 – Relação entre prática esportiva regular e possuir tablet

Fonte: própria autora

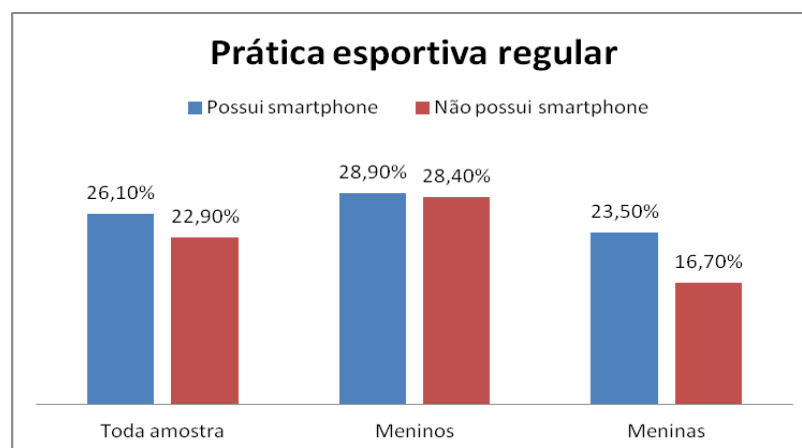


Figura 3 – Relação entre prática esportiva regular e possuir smartphone

Fonte: própria autora

Ao se tratar da utilização do smartphone, evidências da Europa apontam para desigualdades sociais e digitais que persistem em relação à adoção e ao uso de smartphones. A análise estatística demonstra que a posse de um smartphone não está diretamente relacionada ao estrato socioeconômico. Porém, está correlacionada à posse de dispositivos móveis pelos pais para acessar a rede e à disseminação geral de smartphones e da Internet em um determinado país (MASCHERONI; ÓLAFSSON, 2015).

Tem-se que em todas as variáveis (possuir internet, tablet e smartphone), os meninos são mais ativos, corroborando para o achado no estudo de Silva et al. (2018) que concluiu que meninos são mais prováveis que atingirem as recomendações de atividade física moderada a rigorosa do que as meninas.

Em estudo publicado na revista *Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* (2013), nos traz que os estudantes que faziam maior uso de celular apresentaram comportamento sedentário, tendo um menor índice de aptidão cardiorespiratória e maior percentagem de gordura. Além disso, pesquisa realizada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), nos mostra que, sem o exemplo dos pais e sentindo-se inseguros nas ruas, a maioria dos adolescentes ouvidos dedica tempo demais ao computador e à TV. O estudo com 4.325 jovens entre 14 e 15 anos revelou que 52% deles são sedentários de acordo com critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Deste modo, pode-se

perceber que apesar de não apresentar diferença significativa no presente artigo, vê-se que a utilização excessiva de smartphone pode causar danos a saúde, o que se torna preocupante para o público.

4. CONCLUSÕES

Por fim, pôde-se concluir que não houve associação entre a prática esportiva regular e possuir internet em casa, smartphone e/ou tablete em escolares, independentemente do sexo. É notório o crescimento das tecnologias ao passar dos anos, mas apesar disso, no presente estudo as mesmas parecem não ter relação com a redução da prática regular de esporte em crianças e adolescentes de um bairro com elevada vulnerabilidade social. Mesmo que, não tenha apresentado diferença significativa, o uso excessivo pode ser prejudicial a saúde, deste modo deve-se estar atento a essa utilização, para que ela seja uma ferramenta positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CETIC. BR. MASCHERONI, G. Comunicação móvel: um caminho para a inclusão digital?. In **TIC Kids Online Brasil 2014 - Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Cap 1, p. 93-100.
- CLOSED.A.S. SILVA, J.P. CHAPUT, P.T. KATZMARZYK, M. FOGELHOLM, G. H U,C. MAHER, *ET AL.* **Physical education classes, physical activity and sedentary behavior in children** Med Sci Sports and Exerc, 50 (5) (2018), pp. 995-1004.
- LEPP, A. et al. **The relationship between cell phone use, physical and sedentary activity, and cardiorespiratory fitness in a sample of U.S. college students.** Disponível em: <<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-10-79>> Acesso em: 10 set. 2019.
- LUCCA, C.; GUERRA, T. C. A influência da condição socioeconômica sobre o desempenho de velocidade em crianças de 9 e 10 anos de idade. **Movimentum: Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 1, 2006.
- LOPES, A. C. B.; BERCLAZ, M. S. A invisibilidade do Esporte e da Cultura como Direitos da Criança e do Adolescente. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, n. 2, p. 1430-1460, 2019.
- MASCHERONI, G.; ÓLAFSSON, K. **Net Children Go Mobile: risks and opportunities**. Second edition. Milano: Educatt, 2014. Disponível em: <<http://www.netchildrengomobile.eu/reports/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.
- OLIVEIRA, A. M. A. de et al. Sobre peso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, p. 144-150, 2003.
- Pesquisa demonstra que adolescentes fazem poucos exercícios físicos. **Gaúcha ZH**, 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/amp/2010/06/pesquisa-demonstra-que-adolescentes-fazem-poucos-exercicios-fisicos-cjpmt1ltl01ftvtcnbauke1to.html>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- REUTER, C. P. et al. Obesidade, aptidão cardiorrespiratória, atividade física e tempo de tela em escolares da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS. **Cinergis**, v. 16, n. 1, 2015.